



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

INTEGRAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES INDÍGENAS: Uma alternativa culturalmente sensível e eficaz.¹

Marcos Paulo Correia Reis²
Davi Sousa Silva Ataíde³
Hendrick Emanuel Sales Franco⁴
Jacilene Jansen Costa⁵
Maria Eduarda Cruz Bezerra⁶
Windielly Iakira De Sousa Rios⁷
Monique Maria Melo Mouchrek⁸

RESUMO

Os fitoterápicos são medicamentos advindos a partir de plantas medicinais, que possuem substâncias que podem tratar, prevenir ou curar doenças. Dessa maneira, visto o fator geográfico e cultural das populações, tais medicamentos podem contribuir com a adesão destes povos com o tratamento odontológico, dado a presença dos insumos naturais presentes em seu dia-a-dia. O presente trabalho como objetivo explorar a viabilidade e os benefícios da inclusão de fitoterápicos na odontologia para populações indígenas, visando a promoção de práticas de saúde bucal que respeitem e valorizem suas tradições culturais. A revisão narrativa da literatura, feita com base na busca pelos descritores "Medicamento fitoterápico", "Saúde indígena" e "Tratamento" nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, incluiu 11 estudos relevantes, entre eles ensaios randomizados e revisões sistemáticas, publicados nos últimos 12 anos. Os fitoterápicos podem ser aplicados

¹Trabalho proveniente da Liga Acadêmica de Farmacologia, Terapêutica e Odontologia Hospitalar do Centro Universitário Dom Bosco .

²Discente do curso de odontologia da UNDB, Mpauloreis10@gmail.com.

³Discente do curso de odontologia da UNDB, daviataide06@gmail.com

⁴Discente do curso de odontologia da UNDB, emanuelsalesfranco@outlook.com

⁵Discente do curso de odontologia da UNDB, jacilenejcosta@gmail.com

⁶Discente do curso de odontologia da UNDB, Eduarda.cruz001@gmail.com

⁷Discente do curso de odontologia da UNDB, windiellyiakira@gmail.com

⁸Orientadora, Mestre e Doutora em odontologia. Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Dom Bosco UNDB, monique.mouchrek@undb.edu.br.

em diversos tratamentos odontológicos, como no alívio de dores por cáries e em procedimentos cirúrgicos. Essa abordagem é particularmente relevante para pacientes indígenas, que muitas vezes possuem uma relação estreita com as plantas medicinais e as tradições de cura de suas comunidades. Ao integrar fitoterápicos no atendimento odontológico, é possível criar um ambiente mais acolhedor e seguro para esses pacientes.

Palavras-chave: Indígenas. Medicamento fitoterápico. Saúde bucal. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um aspecto essencial do bem-estar geral, e sua promoção entre populações indígenas apresenta desafios significativos. Essas comunidades frequentemente enfrentam barreiras de acesso a serviços de saúde adequados, resultando em cuidados inadequados e limitações no tratamento odontológico. Para que esses pacientes recebam a assistência necessária, é imprescindível que se estabeleçam canais de acesso mais efetivos e respeitosos, que considerem suas particularidades culturais (Rodrigues *et al.*, 2018).

A utilização de fitoterápicos surge como uma alternativa relevante no tratamento odontológico de populações indígenas, pois esses medicamentos estão enraizados nas tradições locais. Com eficácia cientificamente comprovada e regulamentada, os fitoterápicos podem aumentar o conforto dos pacientes e facilitar a adesão ao tratamento. Entretanto, é crucial que sua introdução ocorra após um adequado acesso a cuidados odontológicos, assegurando que os pacientes se sintam seguros e respeitados durante todo o processo (Augusco *et al.*, 2020).

A inclusão de fitoterápicos no tratamento odontológico de populações indígenas demanda uma análise cuidadosa, pois pode proporcionar uma abordagem culturalmente sensível e eficaz. A revisão desse tema é crucial para entender a implementação segura e respeitosa dessas práticas, que valorizam o conhecimento tradicional das comunidades. Este trabalho busca destacar a importância de considerar as particularidades culturais e saberes locais na

formulação de estratégias para a promoção da saúde bucal entre indígenas, contribuindo assim para um modelo de atendimento mais inclusivo e acessível

2. OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Explorar a viabilidade e os benefícios da inclusão de fitoterápicos na odontologia para populações indígenas, visando a promoção de práticas de saúde bucal que respeitem e valorizem suas tradições culturais.

2.2 Específicos:

- Analisar as barreiras de acesso aos serviços de saúde bucal enfrentadas por populações indígenas e identificar estratégias para melhorar esse acesso de forma respeitosa às suas tradições culturais.
- Avaliar a eficácia e a aceitação dos fitoterápicos entre os pacientes indígenas no contexto do tratamento odontológico, considerando seu impacto no conforto e na adesão aos planos de tratamento.

3. METODOLOGIA

Foram considerados estudos clínicos, ensaios randomizados e revisões sistemáticas publicados nos últimos 12 anos que investigaram a aplicação de fitoterápicos no tratamento odontológico de populações indígenas. A pesquisa abrangeu trabalhos que analisaram a eficácia dos fitoterápicos, a aceitação desses tratamentos pelas comunidades e a integração de saberes tradicionais nas práticas de saúde bucal. Foram selecionados 11 artigos para a elaboração deste estudo, excluindo-se aqueles que não apresentem dados quantitativos relevantes, revisões não sistemáticas e meta-análises. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores: "índigenas", "medicamento fitoterápico", "saúde bucal", e "tratamento". A pesquisa foi restrita a publicações em inglês e português.

4. RESULTADOS

As populações indígenas enfrentam barreiras significativas no acesso a serviços de saúde bucal, destacando-se a localização geográfica em áreas remotas e a falta de infraestrutura adequada. Muitas dessas comunidades estão distantes dos centros de atendimento, o que dificulta o acesso a cuidados essenciais. Além disso, a desconfiança em relação aos sistemas de saúde convencionais, frequentemente resultante de experiências históricas de marginalização, contribui para um quadro de subentendimento (Wagner *et al.*, 2019).

A aceitação dos fitoterápicos no tratamento odontológico é um tema recorrente nas discussões sobre saúde indígena. Comunidades frequentemente expressam uma forte conexão com as práticas tradicionais, o que resulta em uma percepção positiva sobre o uso de fitoterápicos. A familiaridade com essas substâncias e o conhecimento prévio sobre suas propriedades medicinais aumentam a adesão aos tratamentos. A eficácia dos fitoterápicos sugere que eles podem complementar os cuidados convencionais, oferecendo benefícios como alívio da dor e redução da inflamação, além de minimizar os efeitos colaterais frequentemente associados a medicamentos sintéticos (Lopes *et al.*, 2017).

Para incentivar o acesso aos atendimentos odontológicos, é essencial que os profissionais de saúde, especialmente os cirurgiões-dentistas, adotem uma abordagem sensível e respeitosa. Isso pode incluir a realização de campanhas de conscientização que abordem a importância da saúde bucal, utilizando métodos que ressoem com as práticas culturais locais. Além disso, a instalação de unidades de saúde em locais estratégicos, próximos a essas comunidades, é crucial para garantir que os serviços sejam mais acessíveis e disponíveis quando necessário (Silva *et al.*, 2018).

Os cirurgiões-dentistas também devem estar cientes das estratégias específicas que podem facilitar o atendimento a essas comunidades. Estabelecer um ambiente acolhedor, onde os pacientes se sintam seguros e respeitados, é fundamental. A comunicação clara e a utilização de abordagens que considerem as crenças e tradições locais são essenciais para construir uma relação de

confiança. A formação em fitoterapia pode capacitar os dentistas a incorporar tratamentos fitoterápicos nas práticas clínicas, incluindo o uso de extratos de plantas para o tratamento de condições como gengivite e dor dental (Martins *et al.*, 2020).

A legislação brasileira sobre fitoterápicos, estabelecida pela Resolução da ANVISA nº 26/2014 regulamenta o uso e a comercialização de produtos fitoterápicos, assegurando que sejam utilizados de maneira segura e eficaz. Essa resolução é um marco importante que permite a inclusão de fitoterápicos no sistema de saúde, promovendo a valorização das práticas tradicionais e o acesso a tratamentos que respeitam as particularidades culturais dos pacientes (Pereira *et al.*, 2018).

Historicamente, o uso de fitoterápicos remonta a milhares de anos, com práticas enraizadas em diversas culturas ao redor do mundo. A medicina tradicional, que incorpora fitoterapia, tem demonstrado benefícios na promoção da saúde e no tratamento de doenças. Incluir fitoterápicos no tratamento de populações indígenas é uma maneira de garantir que essas comunidades se sintam mais familiarizadas e confortáveis durante o atendimento odontológico. Isso não apenas ajuda na adesão ao tratamento, mas também reforça a importância de um atendimento especializado que respeite e valorize suas tradições (Correa *et al.*, 2012).

Os fitoterápicos podem ser utilizados em diversos tratamentos odontológicos, como no alívio de dores associadas a cáries e procedimentos cirúrgicos. Extratos de plantas como o óleo de cravo (*Eugenia caryophyllus*) e o chá de boldo (*Peumus boldus*) são conhecidos por suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, podendo ser incorporados em bochechos para auxiliar no manejo da dor e na promoção da cicatrização.

Um estudo realizado por Rios *et al.* (2010), intitulado "Evaluation of the Anti-Inflammatory and Healing Properties of *Peumus boldus*", demonstra as propriedades anti-inflamatórias do boldo, sugerindo sua eficácia na cicatrização de tecidos e na redução de inflamações, incluindo aquelas associadas a condições bucais.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Além da incorporação de fitoterápicos, é igualmente importante orientar as comunidades indígenas sobre higiene bucal de uma forma que respeite sua cultura e hábitos tradicionais. Isso pode incluir a utilização de materiais educativos adaptados e a promoção de práticas de higiene que dialoguem com suas crenças e rotinas. Essa abordagem não apenas contribui para a saúde bucal, mas também fortalece a relação entre os profissionais de saúde e a comunidade, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e respeito (Soares *et al.*, 2017).

5. CONCLUSÃO

A inclusão de fitoterápicos se revela uma alternativa promissora, pois fortalece a confiança dos pacientes e respeita práticas já enraizadas na cultura local. Superar as dificuldades de acesso é essencial, assim como a capacitação dos profissionais de saúde para oferecer um atendimento sensível e acolhedor. Estratégias que integrem educação sobre higiene bucal com respeito às crenças locais podem contribuir significativamente para a saúde das comunidades, resultando em um cuidado mais efetivo e inclusivo. Essa união de saberes e práticas não só melhora a experiência do paciente, mas também valoriza a riqueza cultural presente nas comunidades indígenas.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

AUGUSCO, Marco Aurélio Carmona; SARRI, Daniela Rezende Abram; SCAPIN, Elisandra. Políticas públicas voltadas para a fitoterapia com ênfase na odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e20611931710-e20611931710, 2022.

CORREA, Mariana Rodrigues et al. FITOTERAPIA INDÍGENA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. **Essa**, p. 13, 2012.

LOPES, J. L. R.; PEREIRA, J. S.; PEREIRA, J. F. A. Fitoterápicos na Odontologia: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 98, n. 1, p. 45-52, 2017.

MARTINS, F. M.; OLIVEIRA, M. S.; SILVA, R. M. "Fitoterapia e Saúde Bucal: Uma Revisão sobre o Uso de Plantas Medicinais na Odontologia". **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 99, n. 2, p. 45-53, 2020.

PEREIRA, L. C.; SILVA, M. F. "A regulamentação dos fitoterápicos no Brasil: desafios e perspectivas". **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 96, n. 1, p. 37-42, 2018.

RIOS, J. L.; GARCÍA, A.; VERA, J. A.; FERNÁNDEZ, L.; SOLER, A. Evaluation of the Anti-Inflammatory and Healing Properties of *Peumus boldus*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 132, n. 1, p. 113-120, 2010. DOI: 10.1016/j.jep.2010.06.001.

RODRIGUES, Fernanda Izaura et al. Análise documental dos serviços de saúde bucal ofertados à população indígena no Brasil. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 1, p. 7-21, 2018.

SILVA, A. A. et al. "A Saúde Bucal das Populações Indígenas: Desafios e Perspectivas". **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 10, p. 1892-1902, 2018.

SOARES, Gyulia Meinhardt et al. Odontologia na aldeia: saúde bucal de qualidade. **Rev. Sal. Int.**, v. 10, n. 20, p. 16-26, 2017.

WAGNER, A. L.; KORDE, A.; HAEFNER, J.; TANNENBAUM, C.; UCHIKAWA, K. Indigenous Health in Brazil: Current Perspectives and Future Directions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 11, p. 2036, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16112036.